

Miguel  
PYLESD

FIG. 2 — Sequência de construção de um reator de R.F. de 2,5 mH para uma corrente de trabalho de 100 mA.

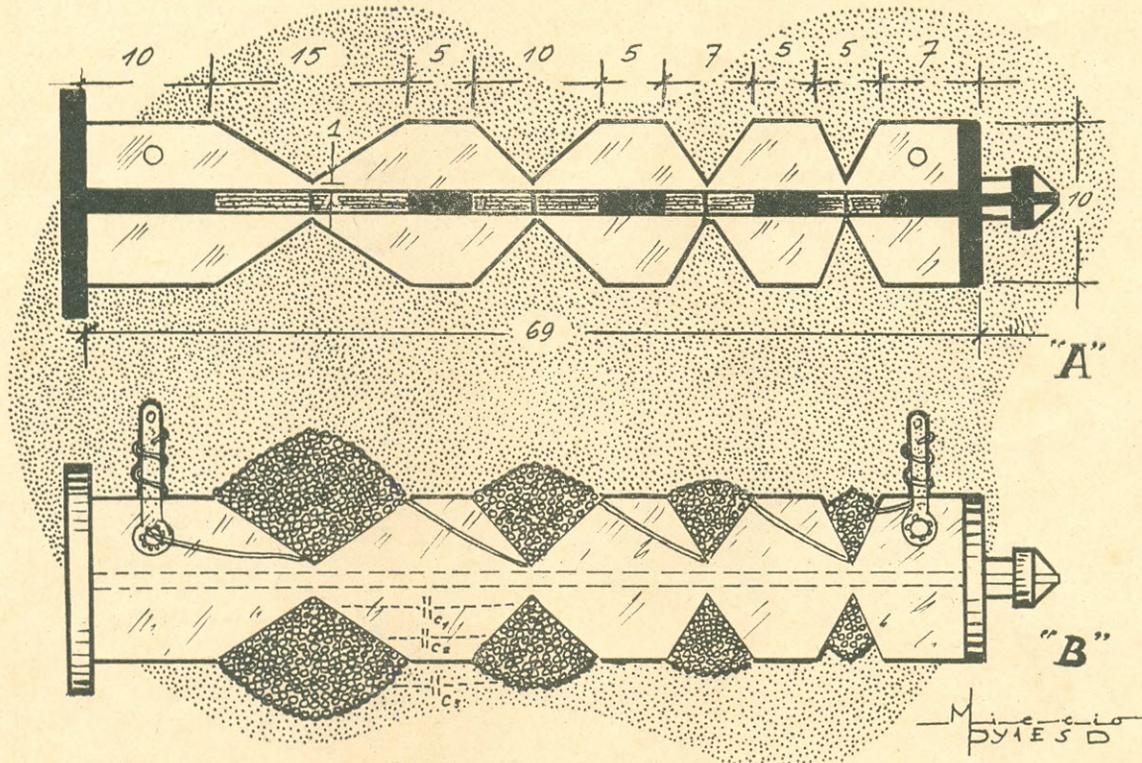


FIG. 3 — Detalhes construtivos de nosso reator (medidas em mm), mostrando em a) os cortes a serem realizados no êmbolo de seringa utilizada como fôrma para o reator e, em b), um corte longitudinal do êmbolo com o reator já devidamente enrolado, onde C1, C2 e C3 são capacitâncias indesejáveis entre as seções do enrolamento.

"choke". Numa das aletas, com a utilização de uma agulha fina de costura, aquecida, fazemos dois pequenos furos perto da base do êmbolo. Prendemos ali a ponta de nosso fio, deixando uma folga de uns 3 cm.

Inicie o enrolamento do primeiro entalhe, até chegar na tirinha de plástico demarcatória dos dezesseis metros. Procure fazer o enrolamento o mais desordenadamente possível, realizando

movimentos de vai-e-vem com a mão que segura o fio. Não queira terminar logo o enrolamento do entalhe, pois, com isso, as espiras ficarão soltas, e com tendência a escorregarem umas sobre as outras, dando um péssimo acabamento. Faça o enrolamento sem pressa, e apertando bem as espiras. Terminado de encher o primeiro entalhe, passe para o segundo, e enrole-o da mesma forma que o primeiro, só que

agora com doze metros de fio, e assim sucessivamente, até preencher todos os entalhes. No final, as quatro seções ficarão com dimensões diferentes, e, em consequência, indutâncias e capacitâncias diferentes.

Terminado o enrolamento, fixe a ponta final da mesma maneira que a do início, e solde as duas pontas aos terminais rígidos colocados ali para isso. Esses terminais tanto podem ser

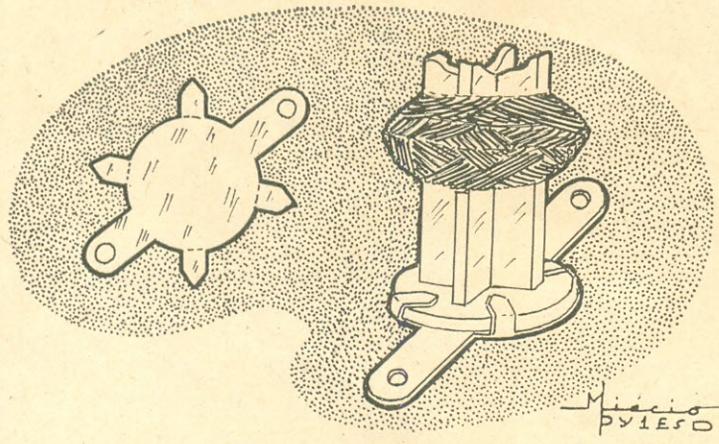


FIG. 4 — Detalhe mostrando como deve ser confeccionado o suporte para fixação do reator ao chassi.

